

Atividade: Estudos de Casos Clínicos

“VIVENDO NO MUNDO DA LUA”: ESTUDO DE CASO SOBRE TDAH NA PERSPECTIVA DA TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR).

Ingrid Piccollo Comparini

ITCR-Campinas

À época dos atendimentos, Mirela (12) morava com os pais e os irmãos e estudava em uma escola particular no interior paulista. Sua atividade preferida era ficar no celular. Os pais buscaram psicoterapia após o encaminhamento da neuropsiquiatria quando a cliente foi diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Eles descreviam que Mirela “vivia no mundo da lua” e a cliente queixava-se de dificuldades escolares e de dificuldades em focar sua atenção quando os outros estavam falando. Mirela dizia que, devido ao TDAH, “tudo para ela era mais difícil” e descrevia que não sabia quais respostas deveria emitir para ter boas notas e ir bem na escola. Pode-se analisar que a cliente apresentava: (1) déficit de discriminação dos estímulos ambientais; (2) déficit de discriminação para identificar a relação de contingência entre respostas por ela emitidas e suas consequências menos imediatas; (3) baixa variabilidade comportamental no repertório de resolução de problemas; (4) baixa variabilidade comportamental para produzir consequências com possível função reforçadora para si (Mirela sempre tinha alguém para fazer por ela ou que lhe apresentassem consequências com possível função reforçadora sem que ela necessariamente precisasse emitir uma resposta desejada); (5) comportamentos supersticiosos; (6) baixos sentimentos e comportamentos de autoestima e autoconfiança. As Contingências de Reforçamento que operavam na vida de Mirela eram, prioritariamente, de reforço livre, ou seja, o reforço positivo era apresentado sem nenhuma relação de CR sistemática. Dentro deste contexto, os objetivos do processo psicoterapêutico foram: desenvolver repertório de discriminação da cliente e dos pais acerca das funções comportamentais do padrão de Mirela; ampliar variabilidade comportamental para lidar com situações potencialmente aversivas; ampliar repertório para que Mirela se engajasse em atividades com maior custo de respostas para ela e fortalecer sentimentos de autoestima e autoconfiança. A fim de atingir tais objetivos, foram utilizados os seguintes procedimentos: descrição e análise de Contingências de Reforçamento (CR); modelação e reforço diferencial; instruções; manejo de CR no contexto psicoterapêutico a fim de aumentar a probabilidade da emissão de comportamentos desejados em sessão. Além disso, foram realizadas orientações com os pais de forma sistemática para que eles manejassem as CR de forma mais efetiva, ou seja, restabelecendo a relação comportamento-consequência. O processo psicoterapêutico continua em andamento. A cliente passou a: discriminar que o quadro de TDAH não produz sozinho as consequências aversivas descritas por ela; tem apresentado maior variabilidade na resolução de problemas e aumento de relatos que demonstram sentimentos de autoestima e autoconfiança. Os responsáveis estão manejando as CR de maneira mais efetiva após as orientações.



Palavras-chave: Psicoterapia Infantil; Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR); Déficit de Atenção e Hiperatividade.